



Impressões: um olhar sobre o jornalismo popular

Steve Hosth da Costa BARROS¹

Dyone Martins LIMA²

Silmara Alves da SILVA³

Rodiane Gomes GUERREIRO⁴

Priscila Salgado BRANDÃO⁵

Erleilson de Souza BRITO⁶

Leila Ronize Moraes de SOUZA⁷

Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

O vídeo Impressões foi criado no curso de Comunicação Social/Jornalismo do Centro Universitário do Norte (UNINORTE) em 2010 na disciplina de Práticas da Comunicação, resultado de um trabalho de pesquisa a respeito dos jornais chamados de “popularescos”, que, nos últimos anos teve a aceitação de um grande número de leitores em Manaus. O conteúdo do vídeo procura traduzir a impressão que leva as pessoas a recorrerem a este tipo de jornal através da trajetória de um único exemplar que vai percorrendo várias mãos da mesma forma que geralmente acontece na realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornais popularescos; impressões; jornal.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de produzir o vídeo Impressões começou através de um trabalho de pesquisa a respeito da origem dos jornais populares e o impacto causados por estes na sociedade, bem como as mudanças que resultaram da criação deste tipo de jornal. O trabalho foi realizado na disciplina Práticas da Comunicação, inserido como complemento de uma pesquisa por amostragem entre os leitores do jornal, demonstrando qual o assunto de maior interesse que instigava aos entrevistados para a leitura dos popularescos.

Visando fazer um trabalho em que pudéssemos aprofundar o nosso conhecimento a respeito do assunto, recorreu-se a algumas obras que foram sugeridas pelos nossos professores que nos deram embasamento teórico do assunto e um nova percepção para desenvolvermos nossas atividades. Em *Espreme que sai sangue*, de Danilo Agrimani

¹Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: steve.barros@elsys.com.br

² Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: dyone_lima@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: mara_prince@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: rodianeguerreiro@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: priscilagbrandao@hotmail.com.

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: erleilson.brito@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: leila.ronize@gmail.com.



Sobrinho, apreendemos vários conceitos acerca das características do jornal popular que vai além do que aparentemente é apontado pelo senso comum. Problematizando ainda as questões da linguagem, formato e o forte apelo emocional que é visto nestes periódicos.

“A fórmula sexo-crime-sindicato não é nenhuma invenção nossa. É na verdade o resultado de pesquisas que se fazem e era isso que levava o pessoal a comprar o jornal. Junto com isto é que vinham os outros ingredientes (em Última Hora). O objetivo do jornal era claramente roubar o público de ‘Última Hora’. Era dar pelo menos uma alternativa, senão uma substituição, que era o que nós desejávamos e que aconteceu; nós queríamos trazer uma alternativa para fazer um fogo de encontro”. (1995, p 82.)

Para aprimorarmos a nossa pesquisa procurando um referencial na apuração de resultados, utilizamos o livro *O Discurso da Violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular*, de Ana Rosa Ferreira Dias, que apresenta além de um trabalho de pesquisa sobre um jornal popular de São Paulo, em que a autora discursa sobre os reflexos e a grande influência do popular sobre a linguagem vista nestes jornais remetendo-se as origens que estão além da que estes apresentam.

“Embora fique clara nos manuais a proposta de uma linguagem culta, ‘correta’, simples, contida, em que os fatos recebam uma análise fria, um tratamento objetivo, o dia-a-dia do noticiário nos mostra que na abordagem de certos temas como a violência social, a crise econômica e política etc. é difícil administrar regras de moderação como a proposta pelo Manual da ESP”. (DIAS, 2003, p. 43)

Após a constatação resultante da pesquisa, observamos que havia um grande número de convergência destes que terminavam assim comprovando o amplo alcance do jornal entre a sociedade, principalmente pelo fato de que por ser um produto de tão baixo valor, com custo abaixo de R\$ 1,00, tornando-se quase que instantaneamente descartável ao ponto de um único exemplar parar nas mãos de várias pessoas, às vezes nem retornando àquele que primeiramente o adquiriu. Como diz Rosa Nívea Pedroso (2010) “Os jornais popularescos traduzem o cotidiano das grandes metrópoles, como se o ângulo de observação fosse do povo, isto é, da população não organizada que habita a periferia das cidades”.

Embasados na pesquisa realizada, a produção do vídeo começou a tomar forma buscando sempre relacionar os aspectos teóricos estudados em sala de aula e a observação na prática da realidade acerca destes jornais que geralmente são encontrados para a venda



em qualquer lugar da cidade de Manaus, desde terminais de ônibus, a vendedores ambulantes nos semáforos, supermercados e, naturalmente, nas bancas de revistas.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do vídeo *Impressões* é mostrar a forma que o jornal popular atinge o leitor através das impressões causadas por este e ao mesmo tempo descrever a trajetória do jornal que se torna quase que “descartável” após a sua leitura.

2 OBJETIVO

O objetivo do vídeo *Impressões* é mostrar a forma que o jornal popular atinge o leitor através das impressões causadas por este e ao mesmo tempo descrever a trajetória do jornal que se torna quase que “descartável” após a sua leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar a saga de um único exemplar que passa por diversos leitores, onde a reação destes é o ponto principal de identificação com a leitura do jornal, retratando o apelo emocional e atrativo de cada leitor .
- Mostrar que este tipo de jornal vai para além dos padrões clássicos da editoração jornalística, utilizando fotos em tamanho grande, titulação em letras desproporcionais, logomarca simples e atrativa.

3 JUSTIFICATIVA

Ao abordarmos este tema procuramos focar alguns aspectos pertinentes aos jornais populares, que traduzem o que acontece no dia a dia das grandes metrópoles, onde o alvo mais importante é o leitor que mora na área periférica. Outro ponto importante é o sensacionalismo das palavras e das imagens, como sexualidade e a violência contra o indivíduo, que através da capa pode fazer o leitor a comprá-lo por curiosidade, pelo teor impactante da manchete ou apenas por curiosidade. A importância da produção deste vídeo para nós alunos iniciantes nos proporcionou uma análise mais aprofundada dos aspectos relacionados ao jornal impresso e as diversas transformações que ocorreram no âmbito social com a inserção dos novos modelos chamados de populares.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A Produção do vídeo Impressões foi realizada durante a disciplina de Práticas da Comunicação, 1º período de Jornalismo. O projeto inicial era de se fazer um vídeo com a temática do trabalho que tratava do reflexo dos jornais populares sobre os leitores, que foi o nosso principal foco. Sendo assim, começamos a elaborar algumas idéias de forma a transmitir de um modo bem simples, mas que ao mesmo tempo pudesse mostrar este assunto de maneira reflexiva.

Após algumas reuniões em que eram tratados vários aspectos do trabalho chegamos a decisão de gravar um vídeo com os próprios integrantes da equipe que mostraria um único jornal sendo comprado e passando por diversas pessoas da mesma maneira que observamos o que acontecia na prática. Com o roteiro definido, desenhamos todas as cenas que seriam gravadas para nos dar a noção do espaço e das locações a serem utilizados e no dia determinado com o auxílio de duas câmeras digitais fizemos todas as cenas gravando em um único dia ao redor e dentro da própria unidade de ensino.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo Impressões foi produzido pelos próprios alunos que utilizaram câmeras digitais comuns e foi editado no formato wma com duração de 2 minutos e 47 segundos.

A escolha de se utilizar um vídeo para a abordagem deu-se através da junção de imagem e som em que foi possível retratar, através da trilha sonora, os assuntos mais relevantes que são comuns aos popularescos, fazendo com que a pessoa que assista ao vídeo ocasionalmente seja remetida a lembrar destes.

A linguagem utilizada no vídeo apesar de fazer uma crítica, ao mesmo tempo procura ser engraçada, pois, exemplifica situações do cotidiano que envolve os leitores do jornal popular. O resultado disso nos levou a uma análise mais aprofundada da mídia popular quena maioria das vezes é tratada de forma preconceituosas, mas ao mesmo tempo, traduz a cultura da leitura e da informação, uma das principais bases da interatividade de uma sociedade.



Exemplos de jornais populares de Manaus

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho sobre os jornais populares nos mostrou o quanto este tipo de mídia pode mudar uma sociedade, além do que nos deu a experiência de conhecer melhor os jornais populares que, muitas vezes, geram discussões e debates por conta do seu formato e linguagem diferenciados. Com isso nos proporcionou como alunos de jornalismo aprendizado para o entendimento da aceitação desse tipo de linguagem por parte do público e a possibilidade de classificar os vários produtos jornalísticos disponibilizados para a sociedade, alguns que realmente tem conteúdo a acrescentar e outros que são apenas produtos de uma indústria que se alimenta do grotesco e da curiosidade do mundo cão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência: as marcas da oralidade no jornalismo popular**. 2ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2003
- PEDROSO, Rosa Nívea. **Contribuições aos estudos do sensacionalismo jo jornal impresso brasileiro**. Disponível em: www.saladeprensa.org.br/art264.htm. Acessado em: 13 de maio de 2010.
- SOBRINHO, Danilo Angrimani. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.